

## Notícias: setembro a julho de 2012

### **Lenha sustentável de assentamentos de Pernambuco abastece mercado**

*76% da produção foi comprada por empresas do setor de cerâmica. Apoio a agricultores familiares mostra que manejo florestal gera renda e lenha sustentável com conservação da Caatinga*

O apoio do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) a agricultores familiares da reforma agrária no estado de Pernambuco tem mostrado que é possível usar a vegetação da Caatinga nos assentamentos de forma sustentável, aumentar a renda e estimular a permanência das famílias na propriedade.

Em seminário realizado na última quarta-feira, 26/09, em Recife (PE), a Associação Plantas do Nordeste – contratada pelo SFB para assistir os agricultores – apresentou os resultados dos últimos dois anos de assistência para o manejo florestal a 18 assentamentos, a maior parte deles em municípios onde a Caatinga sofreu maior pressão no estado entre 2008 e 2009, conforme os dados mais recentes do Ministério do Meio Ambiente.

O manejo florestal – extração sustentável da vegetação para a produção madeireira – chegou a gerar R\$ 8.400 no ano, por família, em um dos assentamentos que trabalhou com o manejo, com média de R\$ 1.130 se considerados todos os assentamentos. O valor depende do estoque de biomassa na floresta, do tamanho do talhão e da eficiência na exploração, e da obtenção de preços justos no mercado.

Mesmo a renda média do manejo, se avaliada por hectare, é maior que aquela obtida com a agricultura ou a pecuária. Os agricultores familiares atingiram R\$ 61 com o manejo e, respectivamente, R\$ 45,00 e R\$ 39,00 com as demais atividades. “Isso mostra que o manejo é uma excelente opção para manter a renda na época da seca, quando não há atividade agrícola”, afirma o chefe da Unidade Regional Nordeste do SFB, Newton Barcellos.

A atividade sustentável também ajuda a manter a cobertura florestal dos assentamentos. Pela legislação, apenas 20% da área deveria ser preservada como reserva legal, além das áreas de preservação permanente (APPs) mas, somadas à área de manejo – atividade que conserva a Caatinga – o percentual de vegetação nas propriedades ficou em torno de 56%.

### **Mercado**

Os assentados produziram cerca de 11 mil metros de lenha por ano, que tiveram como principal destino empresas do ramo cerâmico, onde essa biomassa é

utilizada para o aquecimento dos fornos. As indústrias ceramistas compraram 76% da produção, seguidas pelas siderúrgicas, com 8%.

Na região Nordeste, onde cerca de 30% da matriz energética vem de biomassa, o manejo florestal se torna um instrumento ainda mais importante para garantir a manutenção da Caatinga, principalmente, porque ainda há muita lenha ilegal sendo consumida. “A extração de lenha em assentamentos ajuda a trazer para o mercado um produto legal e sustentável”, afirma Barcellos.

Para o diretor da Associação Plantas do Nordeste, Frans Pareyn, que viu o manejo começar nos assentamentos seis anos atrás, por meio de outras iniciativas do governo federal, a atividade trouxe mais do que os benefícios tangíveis. “Os assentados sempre dizem que o manejo ajudou na renda, que se tornou uma fonte de trabalho, mas também os auxiliou a se organizar em associações e a ter mais controle sobre suas atividades. São benefícios indiretos difíceis de mensurar.”

*Publicado: sexta-feira, 28 de setembro de 2012, 11h50.*

#### **Estudos são início de uma caminhada - Especial Jamari Parte 4**

Os levantamentos feitos na Flona do Jamari poderão funcionar como ponto de partida para outros estudos que tenham como objetivo conhecer a influência do manejo florestal sobre os animais no longo prazo, em locais sob concessão.

Para se ter idéia, o ciclo produtivo do manejo florestal é de 30 anos, ou seja, a área onde houve extração sustentável (chamada de Unidade Produtiva Anual – UPA) só é submetida novamente à essa atividade após três décadas. Nesse período, a floresta poderá recompor-se.

“Estes dados [dos estudos] necessariamente serão utilizados para comparação com todos os estudos posteriores com os grupos focais trabalhados”, afirma a pesquisadora e coordenadora do Laboratório de Mastozoologia da Unir, Mariluce Messias.

O diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Marcelo Marcelino, explica que para conhecer efeitos a longo prazo, é necessário estabelecer parâmetros – sobre espécies, abundância e riqueza delas – e suas faixas de variação.

Embora não seja possível precisar o tempo necessário para definições nesse sentido devido à complexidade que envolve o tema em específico, Marcelino estima em pelo menos 10 anos o prazo para obter dados que possam ser comparáveis.

“Caso se observe a alteração em um parâmetro, como o decaimento de uma espécie, e isso estiver relacionado ao manejo, é possível determinar medidas corretivas para que a espécie não se perca”, afirma o diretor do ICMBio.

Para Mariluce, os benefícios da manutenção da fauna no longo prazo vão além de sua importância ecológica para o equilíbrio da rede de interações entre os seres vivos – passa também pelo direito à contemplação dos mesmos. “O simples prazer de se ter a possibilidade de ver, ou mesmo saber que existem, em determinadas áreas, espécies belíssimas, já deveria ser suficiente para nós, humanos. Mas a complexa e delicada rede da vida, apesar de pouco conhecida, é muito mais correlacionada e interdependente entre si do que imaginamos.”

Os estudos sobre mamíferos e aves realizados pela Unir foram apoiados e co-financiados pelo ICMBio.

*Publicado: sexta-feira, 21 de setembro de 2012, 12h00.*

### **Aves entraram no estudo por acaso - Especial Jamari Parte 3**



Câmeras fotográficas instaladas na floresta para capturar imagens de mamíferos trouxeram bem mais informações do que os pesquisadores esperavam. Houve tantos registros de aves – que não faziam parte dos objetivos naquele momento – que a Unir decidiu avaliá-los também.

Das nove câmeras que funcionaram na área de concessão, foram obtidas 26 fotografias de urumutum, mutum-cavalo e jacamim-das-costas-verdes, que mostraram os indivíduos sozinhos, em grupo e casal. Na área controle, apenas quatro câmeras funcionaram e produziram 10 fotos, todas com o jacamim-das-costas-verdes.

Segundo resumo publicado no site do ICMBio, apesar do pequeno número de amostras, é evidente a importância da continuidade do estudo proposto. “É também importante considerar que outros fatores como estrutura vegetação,

proximidade de corpos d'água e microhabitats podem também estar influenciando nos resultados provenientes das armadilhas fotográficas”, diz o documento.

As aves registradas, que são de médio porte, também costumam ser as mais visadas por caçadores. Para a pesquisadora da Unir Mariluce Messias, os dados, embora preliminares, apontam para uma atividade madeireira de baixo impacto e permitem inferir que não há pressão de caça na flona. “Ou se existir, é de baixa intensidade”, afirma.

### **Veja também:**

[Estudos são início de uma caminhada](#)

*Publicado: sexta-feira, 21 de setembro de 2012, 11h58.*

## **Diferença entre mamíferos foi baixa - Especial Jamari Parte 2**

Mais de 430 quilômetros foram percorridos pelas equipes do Laboratório de Mastozoologia da Universidade Federal de Rondônia (Unir) – por um método de registro visual chamado de transecção linear – dentro da Floresta Nacional de Jamari com o objetivo de levantar e comparar a presença de animais na área sob concessão e na área controle, também dentro da Flona.

O trabalho, realizado entre março do ano passado e fevereiro de 2012, resultou em 141 avistamentos de animais, sendo 66 na concessão florestal e 75 na área controle, com um dado que chamou a atenção dos pesquisadores: a diversidade de espécies na concessão foi maior, com 19 espécies pertencentes a 13 famílias de mamíferos de médio e grande porte. Na área controle, foram 17 espécies de 11 famílias. O mico-de-cheiro, a cutia-preta e a anta foram mais vistos na concessão; e a cutia-vermelha, a paca e o veado-mateiro, na área sem intervenção.

Segundo a pesquisadora do Laboratório de Mastozoologia da Unir, Mariluce Messias, que coordenou os levantamentos, uma hipótese para a maior riqueza de espécies na concessão está na diferença entre as características das duas áreas. A área sob concessão teria “potencial melhor qualidade ambiental, tanto em termos de disponibilidade de frutas para as espécies frugívoras, como disponibilidade de corpos d’água perenes”.

Ao longo dos esforços conduzidos na pesquisa – que incluíram outros métodos – como o armadilhamento fotográfico – um grupo de animais se destacou: os felinos, inclusive, em uma situação provável de tentativa de acasalamento, motivada pelos registros de uma onça parda e outra pintada vistas juntas pelo menos três vezes, sendo duas na concessão e uma na área controle.

O registro é considerado “excepcional” pelo fato de haver poucos relatos informais sobre essa associação e por serem espécies diferentes. Mariluce destaca que as onças, além de territorialistas, ou seja, de precisarem de grandes extensões de área com populações saudáveis de presas para caçar adequadamente, não costumam tolerar adultos de outras espécies.

Jagatiricas – outro tipo de felino – também estiveram nos registros feitos durante os trajetos na Flona. Segundo a pesquisadora, a presença dessa família de animais é um forte indicativo de qualidade ambiental. “Como são predadores de topo, necessitam que toda cadeia trófica [alimentar] abaixo esteja saudável, com bom número e biomassa de espécimes, para eles permanecerem em um local”, diz.

### **Manutenção**

A relevância dos mamíferos de médio e grande porte deve-se ao seu papel nos processos de estabilidade dos ecossistemas florestais. Além de abranger espécies que se alimentam de frutos (frugívoros), de plantas (herbívoros) e de outros animais (carnívoros), esses animais contribuem para a manutenção e regeneração da floresta ao ajudar na polinização e dispersão de frutos e sementes.

Trecho do resumo publicado pelo ICMBio sobre os estudos com os mamíferos de médio e grande porte coloca que, “até o momento, os dados preliminares indicam um impacto insignificante das atividades de exploração florestal manejada na riqueza e estrutura da comunidade de mamíferos terrestres de médio e grande porte a curto prazo”.

### **Pequeno porte**

Mamíferos de pequeno porte – que pesam até 2kg – também fizeram parte dos estudos. A área controle teve maior abundância e riqueza de espécies, com respectivamente 65,5% e 55,5% do total desses animais coletados no levantamento.

Segundo os resultados, esse grupo tende a ser mais sensível à intervenção na floresta devido à baixa mobilidade, utilização de micro-habitats e alto grau de endemismo, ou seja, ocorrência em área bem definida.

### **Veja também:**

[Aves entraram no estudo por acaso](#)

[Estudos são início de uma caminhada](#)

*Publicado: sexta-feira, 21 de setembro de 2012, 11h54.*

## **Fauna em área sob concessão florestal se mantém com manejo - Especial Jamari Parte 1**

*Dois anos após o início da extração sustentável de madeira na Flona do Jamari (RO), levantamento mostra que presença de animais de médio e grande porte sofre poucas mudanças*



Jaguatiricas, cutias, antas e onças são alguns dos animais que podem ser vistos na Floresta Nacional do Jamari, a cerca de 100km de Porto Velho (RO). Seriam registros comuns, a não ser por um detalhe: também são observados na área submetida a manejo florestal na primeira concessão federal do país promovida pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

As informações vieram de levantamentos, considerados ainda preliminares, que compararam a presença de mamíferos de médio e grande porte e aves em uma área de concessão florestal na Flona com uma outra área, na mesma unidade de conservação, sem qualquer intervenção humana, chamada de área controle. Foram realizados pelo Laboratório de Mastozoologia da Universidade Federal de Rondônia (Unir), com apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), pelo programa Fauna Brasil.

“Como qualquer pesquisa, este é um primeiro resultado. Mas apesar disso, é um indicativo de que as operações florestais conduzidas nas concessões demonstram não causar qualquer impacto negativo na fauna presente na área”, afirma o diretor de Concessão Florestal e Monitoramento do SFB, Marcus Vinicius Alves. “Nossa expectativa é que resultados futuros confirmem que o manejo conserva a biodiversidade”, completa.

### **Animais na floresta**

O empresário Jonas Perutti, que maneja a área onde foi realizada a parte da pesquisa que avaliou a concessão, afirma que o resultado é reflexo da atividade

madeira responsável. “Sinto que meu trabalho está dando o resultado que eu sempre sonhei, e me sinto confiante na sequência do projeto”, afirma.

Para o concessionário, os levantamentos corroboram sua percepção a respeito da sustentabilidade do manejo, no qual é extraída apenas a quantidade de árvores que a floresta consegue repor. “Surpreso, não; fiquei feliz em saber que um estudo técnico comprovou aquilo que acredito desde que me tornei empresário florestal”, afirma Perutti. Segundo o concessionário, a relação das equipes de campo com a fauna é de “admiração, curiosidade e estima”.

A concessão florestal na Flona do Jamari abrange uma área de 96 mil hectares, dentre os mais de 220 mil dessa unidade de conservação. Atualmente, duas empresas – a Amata e a Madeflona – realizam manejo na área sob concessão. A cada ano, cada empresa extrai madeira sustentavelmente apenas de uma unidade produtiva, que equivale a 1/30 de toda a área de manejo. O contrato assinado entre o Serviço Florestal e as concessionárias é de 40 anos.

### **Veja mais**

[Diferença entre mamíferos foi baixa](#)

[Aves entraram no estudo por acaso](#)

[Estudos são início de uma caminhada](#)

*Publicado: sexta-feira, 21 de setembro de 2012, 11h52.*

### **Indústria sustentável no Nordeste**

*MMA mostra aos empresários a necessidade de se planejar a ocupação do território brasileiro, na sua amplitude continental, costeira e marinha*

Como parte das ações da promoção de sustentabilidade nas indústrias brasileiras, representantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Serviço Florestal Brasileiro (SFB) participaram, na última terça-feira (18/09), em Fortaleza, da 6ª Reunião do Conselho de Meio Ambiente da Região Nordeste (Coema), ligado à Confederação Nacional da Indústria (CNI). O encontro, espaço para discussão dos principais temas da agenda ambiental nordestina, contou com a presença de líderes regionais dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Durante a abertura do encontro foi discutido o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE). O diretor de Zoneamento Territorial da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do MMA, Adalberto Eberhard, apresentou aos representantes da indústria a necessidade de se planejar a ocupação do território brasileiro como um todo, na sua amplitude continental, costeira e marinha, além da situação atual dos zoneamentos nos estados da região.

“Destacamos, ainda, os desafios para integração do ZEE com outros instrumentos de planejamento, além de discussões sobre as conexões com outros instrumentos da própria política ambiental, como o licenciamento”, pontuou o diretor do MMA. Do mesmo debate participaram, ainda, o secretário de Meio Ambiente da Bahia, Eugênio Spengler, que está finalizando a realização do ZEE, e o presidente do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente do Ceará (Conpam), Paulo Ellery Lustosa, que apresentou os desafios para o ZEE no Ceará.

### **Caatinga**

Outro assunto abordado durante o encontro foi a estratégia para promoção da cadeia produtiva da lenha sustentável da Caatinga. O diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Antônio Carlos Hummel, apresentou três linhas de projetos recém aprovadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal em parceria com o Fundo Clima. Uma ação é prover a assistência técnica com objetivo de promover a eficiência da matriz energética das indústrias que consomem lenha, ressaltando o compromisso com a origem sustentável do insumo. Uma segunda linha promove a assistência técnica para manejo florestal na caatinga para o fornecimento desta lenha. E de forma a qualificar profissionais a atuarem no tema, uma terceira linha é voltada para apoio à capacitação profissional para estudantes de cursos técnicos e extensionistas que já atuam no bioma.

Os recursos aplicados serão no valor de R\$ 5,4 milhões. Serão atendidas mais de 600 famílias de assentamentos rurais com assistência técnica, capacitados 190 extensionistas de assistência técnica de extensão rural e em torno de mil estudantes de escolas técnicas em técnicas de manejo florestal. O diretor do SFB também ressaltou outras ações do órgão no Nordeste em parceria com os estados, como o Inventário Florestal Nacional, já com previsão de atuação nos estados de Sergipe, Ceará e Bahia.

A agenda da economia dos ecossistemas e da biodiversidade fechou as discussões da 6ª Reunião do Coema. A diretora do Departamento de Conservação da Biodiversidade da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Daniela Suarez, apresentou a evolução da agenda no MMA, que conta com a parceria da CNI.

*Com informações da Ascom/MMA*

*Publicado: sexta-feira, 21 de setembro de 2012, 11h50.*



## **Serviço Florestal inicia assistência técnica para viveiros na Mata Atlântica**

*Fundação Pró-Tamar, em Fernando de Noronha, é a primeira a receber visita de técnicos, após diagnóstico que avaliou necessidades de cada beneficiário*

Viveiros que produzem mudas para restauração da Mata Atlântica no Nordeste e tiveram seus projetos selecionados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF), gerido pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), começam a receber, este mês, as visitas de assistência técnica.

A ação do SFB objetiva fortalecer a restauração florestal do bioma, do qual restam apenas 7% bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares. A riqueza biológica da Mata Atlântica a coloca como um dos 34 *hotspots* mundiais – áreas mais importantes para preservação da biodiversidade do planeta.

### **Fernando de Noronha**

O primeiro viveiro a ser atendido é o da Fundação Pró-Tamar, em Fernando de Noronha. Até quarta-feira, 19/09, o viveiro contará com a presença de um engenheiro florestal para iniciar o trabalho de orientação sobre como melhorar a produção de mudas e a gestão das atividades no viveiro, por exemplo. A atividade começou na segunda, 17/09.

“A assistência visa à melhoria dos processos de produção e comercialização das mudas, adequação do número de espécies produzidas e cadastro do viveiro no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem)”, afirma a analista ambiental da Unidade Regional Nordeste do SFB, Ana Paula Melo.

Esse mesmo trabalho será realizado com a Associação dos Pequenos Produtores da Agrovila Panorama, em Medeiros Neto (BA), Viveiro Municipal de Plantas Nativas, em João Pessoa (PB) e Herbfértil Soluções Ambientais, em Ribeirão (PE).

Os beneficiários já participaram de um curso de capacitação sobre a produção de mudas, realizado na Floresta Nacional de Nísia Floresta (RN), em junho. Após essa etapa, foram avaliados individualmente em aspectos como técnicas de produção, instalações e práticas comerciais.

Agora, cada viveiro receberá 60 horas de assistência técnica, sendo esta subdividida em três visitas por um período de 24 meses, construída de forma a atender às necessidades específicas de cada instituição. Após o término da assistência, os beneficiários participarão de um intercâmbio para a troca de experiências.

*Publicado: terça-feira, 18 de setembro de 2012, 12h00.*

## **Editais de concessão para Saracá-Taquera e Jacundá recebem 18 propostas**

*Envelopes com documentos que habilitam candidatos a prosseguir no processo de licitação foram abertos em sessão pública realizada na quinta-feira, 13/09*



Os editais de concessão para as florestas nacionais (flonas) de Jacundá (RO) e Saracá-Taquera (PA) – Lote Sul –, receberam, ao todo, 18 propostas de sete empresas interessadas em manejar os cerca de 200 mil hectares dessas áreas.

“Esse resultado é bastante positivo e reflete as mudanças que o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) vem realizando nos editais de concessão, como parte de um processo contínuo de aprimoramento”, afirma o gerente-executivo de Concessão Florestal do SFB, Marcelo Arguelles.

Das 18 propostas, 11 foram para a Flona de Jacundá, onde serão concedidas uma unidade de manejo de 23,6 mil hectares, uma de 32,7 mil hectares e outra de 55 mil hectares.

As empresas DAP Engenharia Florestal, Milímetro Projetos e Construções, Samex Indústria e Comércio trouxeram propostas para cada uma das três unidades de manejo de Jacundá. A Madeflona Industrial Madeireira – que já detém um contrato de concessão na Flona do Jamari (RO) – apresentou propostas para duas unidades de manejo.

### **Pará**

Já o edital para a Flona Saracá-Taquera, onde serão concedidas uma unidade de 26,9 mil hectares e outra de 59,4 mil hectares recebeu sete propostas. As empresas DAP Engenharia Florestal, Brasad´Oc Timber Comércio de Madeiras, Ebata Produtos Florestais – que também já detém um contrato de concessão com o SFB na mesma flona – apresentaram propostas para as duas unidades de manejo. A empresa Samise Indústria, Comércio e Exportação trouxe proposta para apenas uma delas.

## **Próximas sessões públicas**

Durante a sessão de habilitação realizada na quinta-feira, 13/09, foram abertos os envelopes com os documentos necessários à participação na licitação, como declaração de inexistência de decisões judiciais definitivas em questões ambientais. Uma comissão especial de licitação analisará as 659 páginas de documentos entregues pelas empresas.

Após a avaliação desses documentos, o SFB marcará as sessões para abertura das propostas técnica e de preço, das quais será possível conhecer as melhores propostas apresentadas na licitação. As empresas vencedoras poderão assinar o contrato de concessão de 40 anos com o Serviço Florestal.

*Publicado: sexta-feira, 14 de setembro de 2012, 12h02.*

## **Sessão pública inicia avaliação de propostas para Saracá-Taquera e Jacundá**

*Nesta quinta-feira, 13/09, comissão especial de licitação avalia documentos que habilitam candidatos a continuar no processo de concessão*

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) promove nesta quinta-feira, 13/09, a sessão pública de habilitação dos processos de concessão florestal de cerca de 200 mil hectares nas florestas nacionais de Saracá-Taquera (PA) e de Jacundá (RO).

A sessão de habilitação é a primeira etapa de análise das propostas apresentadas por aqueles que concorrem à concessão florestal. Durante a sessão, uma comissão de licitação criada especialmente para esse fim avalia se foram apresentados todos os documentos necessários.

É obrigatório apresentar declarações sobre a ausência de decisões condenatórias definitivas em crimes contra o meio ambiente, ordem tributária e crimes previdenciários, e comprovar a inexistência de débitos na dívida ativa relativos a infrações ambientais, por exemplo. Os candidatos que não cumprirem os requisitos de habilitação não prosseguem no processo licitatório.

## **Técnica e preço**

As próximas etapas da licitação são a realização das sessões para a abertura da proposta técnica – formada por critérios ambientais, sociais, de eficiência e de agregação de valor ao produto florestal – e da proposta de preço – que traz o valor que o candidato diz pagar pelo metro cúbico de madeira extraída na concessão. Todas as sessões são públicas e suas datas serão posteriormente marcadas.

Os candidatos que obtiverem a maior pontuação – a proposta técnica corresponde a 60% desse total e, a de preço, a 40% - têm o direito de assinar o contrato de concessão com o Serviço Florestal Brasileiro com duração de 40 anos.

Cada lote colocado em edital resulta em um contrato. No edital para a Flona de Saracá-Taquera, os lotes de manejo são de 26,9 mil hectares e 59,4 mil hectares. Na Flona de Jacundá, são de 23,6 mil hectares, 32,7 mil hectares e 55 mil hectares.

## **SERVIÇO**

### **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes de Habilitação**

**Local:** auditório do Cenaflor/SFB – SCEN Av. L4 Norte, Trecho 2, Brasília-DF

(dentro do complexo do Ibama)

**Horário:** 15h

*Publicado: quarta-feira, 12 de setembro de 2012, 12h03.*

## **Inventário florestal envolverá universidades da região Nordeste**

*Professores da UFCG, UFS, UFRN, Ufersa, Uesb e UFRPE fazem curso sobre controle de qualidade dos dados do IFN e poderão atuar como coordenadores de equipe*

A realização, no Nordeste, do Inventário Florestal Nacional (IFN) – iniciativa do governo federal para levantar a quantidade e qualidade de florestas em todo o país – deverá envolver professores de universidades públicas da região.

Um grupo de 12 docentes de instituições federais e estaduais da Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe serão capacitados em controle de qualidade do Inventário em um curso que começa nesta segunda-feira, 10/09, promovido pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

O controle de qualidade consiste na verificação das informações que equipes técnicas levantaram em campo sobre as florestas, como altura e diâmetro das árvores, espécies e condição delas – se estavam atacadas por fungos ou doenças, por exemplo. Aproximadamente 3.500 pontos serão levantados, ao todo no Nordeste. O controle de qualidade é feito em 10% deles.

Segundo o gerente de Informações Florestais do SFB, Daniel Piotto, a participação de professores universitários aumenta a confiabilidade das informações do Inventário. “Queremos aproveitar o saber fazer das universidades, que é onde o conhecimento é produzido e que é capaz de legitimar a utilização das melhores práticas”, diz.

Os estados do Ceará e de Sergipe devem ser os primeiros do Nordeste a começar o levantamento dos dados do Inventário em campo, com possibilidade de início este ano.

### **Curso**

Durante o treinamento, que termina na sexta-feira, 14/09, os professores universitários conhecerão a metodologia do IFN, saberão como as campanhas de campo são planejadas, como é instalada a parcela para medição e como são feitas as coletas de dados biofísicos e as entrevistas com moradores para o levantamento socioambiental do Inventário.

“A proposta é promover uma familiarização inicial de como funciona o IFN e como são feitas as atividades de controle de qualidade para a vegetação da Caatinga e da Mata Atlântica, presentes nessa região do país”, diz Piotto.

O treinamento contará com aulas teóricas e práticas em áreas de Caatinga e de Mata Atlântica. Os participantes são das universidades federais de Campina Grande (UFCG), de Sergipe (UFS), do Rio Grande do Norte (UFRN), Rural do Semi-Árido (Ufersa), Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

### **Saiba mais**

O Inventário Florestal Nacional levantará os recursos florestais de todo o país, por amostragem, a cada cinco anos. Estima-se que cerca de 20 mil pontos serão avaliados em todo o território. O principal objetivo do IFN é fornecer informações para subsidiar a definição de políticas florestais, a gestão dos recursos florestais e a elaboração de planos de uso e conservação dos recursos florestais. Santa Catarina foi o primeiro estado a concluir o IFN. Os dados foram apresentados em 2011.

### **SERVIÇO**

#### **Curso de controle de qualidade do Inventário Florestal Nacional no Nordeste**

Período: 10 a 14 de setembro

Horário: 8h às 18h30

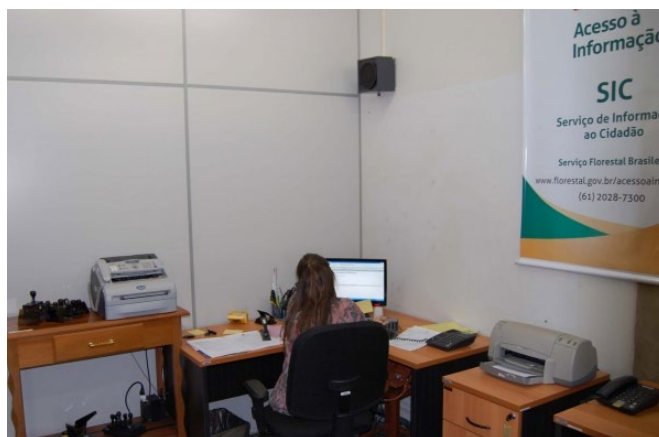
Local: Hotel Potengi – Rua Potengi, 521 – Bairro Petrópolis, Natal (RN)\*

*\*haverá saídas de campo*

*Publicado: segunda-feira, 10 de setembro de 2012, 12h35.*

## Serviço Florestal mostra implementação da Lei de Acesso à Informação

*Práticas adotadas pelo órgão que fortalecem o cumprimento da Lei foram mostradas em workshop promovido pela CGU*



A Ouvidoria do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) apresentou no workshop “Transparência e Acesso à Informação: troca de experiência na administração pública federal”, promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU), a experiência de implantação da Lei de Acesso à Informação no órgão.

O evento teve como objetivo mostrar a atuação de órgãos e entidades do governo federal na aplicação da Lei, que teve vigência a partir de maio. Com a entrada em vigor da Lei, essas instituições tiveram de instalar seus Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) a fim atender às demandas da sociedade por acesso à informação.

Junto com o Serviço Florestal, compuseram o grupo das quatro instituições que mostraram suas práticas no workshop a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e o Ministério das Comunicações. O evento foi realizado no dia 29/08.

O SFB foi um dos órgãos que, para fortalecer o cumprimento dos objetivos da Lei, destinou atribuições do SIC para a Ouvidoria da instituição. A decisão ocorreu pela proximidade entre as funções das duas áreas no atendimento ao público.

Segundo um levantamento da Ouvidoria-Geral da União (OGU/CGU) feito em 79 ouvidorias federais, 15 são responsáveis pelo SIC, como é o caso do Serviço Florestal. A lista inclui os Ministérios da Fazenda, da Integração Nacional e das Comunicações, a Advocacia-Geral da União (AGU), o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e a Petrobras.

“No caso do SFB, a Ouvidoria avocou todas as responsabilidades possíveis dentro do processo de implementação da Lei, o que é visto com bons olhos pela OGU/CGU, que foi ser coordenadora do Grupo de Trabalho que trata da implantação da Lei, coordenadora do SIC, bem como designou-se a ouvidora para

ser a autoridade de monitoramento do cumprimento da Lei no órgão, conforme o art. 40”, afirma Fernanda Campos, ouvidora do SFB.

A OGU é a instituição que, juntamente com a Casa Civil da Presidência da República, é responsável por fornecer subsídios, acompanhar e monitorar a implementação da Lei de Acesso à Informação no âmbito do poder executivo federal. O workshop foi promovido em parceria da CGU e Aneel.

Veja como entrar em contato:

### **SIC**

O SIC atende à demanda por informações geradas pelo órgão e assegura o direito de acesso a elas. Qualquer interessado pode entrar em contato.

Telefone: (61) 2028-7300

Fax: (61) 2028-7001

E-mail: [sic@florestal.gov.br](mailto:sic@florestal.gov.br)

Formulário eletrônico: [www.florestal.gov.br/acessoainformacao](http://www.florestal.gov.br/acessoainformacao)

### **Ouvidoria**

A Ouvidoria é o canal por meio do qual qualquer pessoa pode se manifestar, enviando denúncias, solicitações, sugestões, elogios e críticas sobre o SFB e suas atividades.

Telefone: (61) 2028-7120

Fax: (61) 2028-7001

E-mail: [ouvidoria@florestal.gov.br](mailto:ouvidoria@florestal.gov.br)

Formulário eletrônico: [www.florestal.gov.br](http://www.florestal.gov.br)

Atendimento pessoal: SCEN Trecho 2, Bloco A do LPF, sala 22, CEP: 70.818-900

Horário de funcionamento: de 8h às 12h e de 14 às 18h

*Publicado: quarta-feira, 05 de setembro de 2012, 12h36.*

## **SFB capacita policiais para combate ao carvão ilegal da Mata Atlântica**

*Curso foi resultado de parceria com o Núcleo Mata Atlântica do Ministério Público da Bahia*



Uma capacitação promovida pelo Serviço Florestal Brasileiro e pelo Ministério Público do Estado da Bahia este mês para policiais militares que atuam no sul desse estado vai ajudar a combater o carvão produzido ilegalmente com espécies da Mata Atlântica.

O bioma é o mais desmatado do país – restam apenas 7% de sua cobertura em fragmentos florestais bem conservados. O corte e supressão da vegetação nativa estão sujeitos às regras da Lei da Mata Atlântica, que permite essa atividade em casos bastante restritos.

### **Flagrante**

Os 12 policiais – ligados a companhias na área ambiental – tiveram aulas sobre identificação de madeira com o objetivo de diferenciar o carvão proveniente de plantios florestais – feitos a partir de eucalipto, por exemplo – e daquele produzido com espécies do bioma.

“As características combinadas dos elementos anatômicos da madeira são únicos para cada espécie e, neste sentido, conhecendo esses elementos é possível diferenciar o gênero *Eucalyptus spp* dos demais gêneros ou espécies”, afirma a analista ambiental da Base Avançada do SFB em Teixeira de Freitas (BA), Natália Coelho, que ministrou as aulas.

Segundo o promotor e coordenador regional do Núcleo Mata Atlântica – Costa das Baleias do MP da Bahia, Fábio Fernandes Corrêa, o reconhecimento ágil da espécie de madeira nativa contribui para a repressão aos crimes ambientais. “Isso possibilita uma prisão em flagrante. Se não fosse configurada a espécie como nativa, não seria possível prender por não se saber”, diz.



## **Fornos destruídos**

Em apenas duas operações – a Cruzeiro do Sul 1 e 2 – realizadas neste e no ano passado pelo Ministério Público com as polícias civil e militar da Bahia, foram destruídos mais de 3.000 fornos de carvão no sul do estado que, além de não serem licenciados, eram abastecidos com madeira sem origem comprovada.

A importância de combater os ilícitos ambientais fica ainda mais evidente quando se verificam os demais crimes associados à atividade, como furto de madeira nativa, furto ou roubo de madeira de eucalipto, porte de armas e tráfico de drogas, como foi o caso. “Havia uma generalização de crimes em decorrência dessa atividade”, diz Corrêa.

O promotor elogia a iniciativa em realizar a capacitação no estado. “Esse curso foi possível graças à sensibilização do SFB em fazer sua base avançada em Teixeira de Freitas”, afirma.

## **SAIBA MAIS**

O SFB realiza ou apoia periodicamente capacitações em identificação de madeira por meio do Laboratório de Produtos Florestais (LPF/SFB). Este ano, por exemplo, pesquisadores do LPF foram instrutores em um curso para peritos da Polícia Federal.

Também já foram ministrados pelo Laboratório cursos de longa duração para formar multiplicadores em identificação de madeira, com resultados positivos. “O curso ministrado pela analista ambiental do SFB demonstra a eficácia deste tipo de treinamento, pois ela foi aluna de uma dessas turmas”, afirma a responsável pela área de Anatomia da Madeira do LPF, Vera Coradin.

O curso na Bahia usou um mostruário com madeiras identificadas pelo LPF e apostila elaborada também pelo Laboratório.

*Publicado: sexta-feira, 31 de agosto de 2012, 14h24.*

## **No Equador, encontro debate manejo florestal comunitário na Amazônia**

*Serviço Florestal Brasileiro participou da oficina promovida pela OTCA como parte das estratégias da entidade para fortalecer essa atividade*

Manejo florestal comunitário na Amazônia: casos exitosos foi o tema da oficina que a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) promoveu nos dias 29 e 30/08, em Puyo, no Equador. O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) foi um dos participantes do encontro.

Entre os objetivos da oficina estiveram trazer uma visão regional atualizada sobre o manejo comunitário na região, conhecer os fatores ligados às iniciativas bem-sucedidas, explorar oportunidades de interação e cooperação entre os países amazônicos e discutir propostas de diretrizes de políticas públicas de alcance nacional.

A gerente de Florestas Comunitárias do SFB, Elisângela Januário, afirma que os países amazônicos têm o grande desafio de conciliar a conservação ambiental com o uso sustentável dessas áreas pelas comunidades que ali residem. “O encontro, além de permitir a troca de experiências e o conhecimento das inovações exitosas, visa a formulação de um projeto para o fortalecimento institucional dos países membros da OTCA para promoção do manejo florestal comunitário de forma mais ampla na região”, diz.

Durante o encontro, foi apresentada uma publicação sobre os resultados e lições aprendidas da implementação do projeto “Manejo florestal sustentável em florestas nativas e cadeias de comercialização de madeira legal no centro-sul da amazônia equatoriana”, executado com o apoio da OTCA.

Participaram do workshop autoridades governamentais que lidam com a promoção da gestão florestal comunitária na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, além de organizações que apoiam a implementação de iniciativas de manejo comunitário.

A bacia amazônica abrange, segundo o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 6 milhões de quilômetros quadrados, sendo 4,1 milhões somente no Brasil.

*Publicado: quinta-feira, 30 de agosto de 2012, 11h24.*

### **Serviço Florestal recebe missão da FAO para tratar do IFN**



O Serviço Florestal Brasileiro recebeu entre os dias 22 e 28 de agosto um grupo de especialistas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

(FAO) sediados na Itália e no Brasil. A entidade opera o recurso de cerca de 9 milhões de dólares disponibilizado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) para o fortalecimento do Inventário Florestal Nacional (IFN), e esteve no SFB para uma missão de monitoramento. Foram discutidas questões administrativas, planejamento orçamentário e possíveis novas cooperações. O IFN levantará informações sobre as florestas por meio de amostragem em cerca de 20 mil pontos do país e deve auxiliar tomadores de decisão na formulação de políticas públicas.

*Publicado: quarta-feira, 29 de agosto de 2012, 11h27.*

### **SFB compartilha, no sudeste asiático, experiência sobre gestão florestal**

*Encontro promovido pelo Laos visa troca de aprendizados sobre reformas na área de florestas*

O Serviço Florestal Brasileiro vai compartilhar a experiência do país na gestão das florestas públicas com os participantes do encontro *International Knowledge Sharing and Learning Workshop on Land and Forest Tenure Reform*, que será realizado em Vienciana (Laos) a partir desta terça-feira, 28/08.

O workshop é promovido por instituições governamentais do Laos, que conduz um processo de revisão da legislação e da política ligadas aos recursos naturais e à terra. O país do sudeste asiático tem, proporcionalmente, uma das maiores áreas florestais da região – 68% do seu território, ou seja, mais de 15 milhões de hectares com cobertura florestal.

As autoridades locais convidaram nações que já realizam reformas ou que conduzem iniciativas de mudança da política de propriedade de florestas ou terras – a exemplo da China, Filipinas, Indonésia, Noruega e Suécia – para disseminar os conhecimentos obtidos nessas iniciativas.

No Brasil, a aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas, em 2006, constitui um dos principais marcos sobre o uso sustentável das florestas sob domínio da União, estados, DF e municípios. Uma das principais inovações trazidas por essa norma jurídica foi a possibilidade de produção sustentável em florestas públicas por meio das concessões florestais.

A política de concessão florestal permite que os governos federal, estaduais e municipais gerenciem seu patrimônio florestal de forma a promover uma economia em bases sustentáveis e de longo prazo, com geração de empregos e produção de madeira legal e sustentável para o mercado.

Para cumprir com os objetivos da Lei, foi criado o Serviço Florestal Brasileiro e instituído o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF) – que tem fomentado o desenvolvimento de atividades sustentáveis nos biomas Amazônia e Caatinga, especialmente para agricultores familiares, assentados e povos e comunidades tradicionais, e ações para restauração da Mata Atlântica.

*Publicado: terça-feira, 28 de agosto de 2012, 11h28.*

### **Pesquisador avalia implantação de Floresta Modelo na região da BR-163, no Pará**

*Iniciativa do Serviço Florestal Brasileiro conta com a participação de entidades governamentais, não governamentais e sociedade civil de Santarém (PA). Implantada, floresta modelo será a primeira na região Norte*

Uma área onde o desenvolvimento sustentável é promovido através da participação social das organizações e instituições e é feito de maneira cooperada e coordenado com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, assim é a gestão no interior de uma Floresta Modelo. A viabilização deste tipo de associação voluntária que envolve diversos setores econômicos, políticos e sociais está sendo estudada pelo engenheiro florestal Kolbe Soares, estudante do CATIE (Centro Agrônomo e Tropical de Pesquisa e Ensino) baseado na Costa Rica, América Central.

Neste primeiro momento o pesquisador está atuando na divulgação e nos conceitos desse modo de gestão objetivando a elaboração participativa de uma proposta de criação de uma ferramenta de gestão dessa natureza na região.

“Esse território ainda vai ser definido. Estamos identificando as instituições atuantes na região afim de formar um comitê provisório. É esse comitê que vai definir a área que será trabalhada. Estamos divulgando a ideia para então desenvolver a proposta que posteriormente será submetida à rede internacional de florestas modelo, a partir daí vamos saber se haverá a criação ou não da floresta modelo.”

Atualmente, essa ferramenta de gestão florestal territorial participativa é desenvolvida em 14 países da América Latina, totalizando 26 florestas e representando mais de 30 milhões de hectares. No Brasil a experiência foi implantada em 2005 no estado de Minas Gerais na Mata Atlântica e na Floresta de Pandeiros. Se a proposta de uma unidade que abranja o município de Santarém for aprovada, será a primeira floresta modelo do Pará e a única na região Norte do país.

“As florestas modelo visam o desenvolvimento sustentável de um território. Têm como propósito também integrar os diversos interesses em torno dele, promover

um espaço propício a um diálogo voltado à criação de ações sustentáveis. Para isso, existem vários instrumentos de gestão. Numa visão mais ampla, segue também os objetivos do milênio e acordos internacionais como a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)”, diz Soares.

No próximo dia 28 de agosto, lideranças comunitárias e membros de entidades ligadas ao setor ambiental se reúnem para debater sobre os atributos de uma floresta modelo, a proposta de criação, a dinâmica de participação dos atores locais e a definição dos próximos passos de execução. O encontro acontecerá às 15h na sede da Unidade Regional do Distrito Florestal da BR-163, do Serviço Florestal Brasileiro, na Avenida Rosa Vermelha, 739, Aeroporto Velho - Santarém (PA)

*Fonte: Dannie Oliveira - Assessoria de Comunicação do Projeto BR-163*

*Publicado: terça-feira, 28 de agosto de 2012, 11h28.*

### **FNDF: Serviço Florestal contratará empresas para atividades de manejo**

*Objetivo é atender comunidades e instituições que serão beneficiadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal*

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) lançará pregões eletrônicos – modalidade de licitação pública – para contratar os prestadores de serviço que atenderão aos beneficiários do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF) e Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (FNMC). Quem deseja participar dessas licitações já pode iniciar os preparativos, pois os pregões serão lançados nos próximos meses.

Serão contratados os serviços de elaboração de plano de manejo florestal, plano de negócios, assistência técnica para o manejo, capacitações em manejo florestal para técnicos extensionistas, formação complementar em manejo para estudantes e capacitação em gestão financeira, estratégica e marketing para negócios florestais.

### **Como participar**

Os interessados precisam estar inscritos no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf), que funciona como um registro de fornecedores do poder executivo federal. Apenas pessoas jurídicas habilitadas no Sicaf podem concorrer aos pregões.

“Muitas instituições que trabalham com os temas que serão contratados nunca participaram de licitações públicas e, portanto, não conhecem o Sicaf. Assim, é

fundamental que se cadastrem desde já para estarem aptas à concorrer”, afirma o gerente de Fomento e Capacitação do SFB, João Paulo Sotero.

O cadastro é simples de ser feito. Requer o preenchimento de formulários eletrônicos com dados do fornecedor – data de abertura da empresa, inscrição estadual ou municipal e natureza jurídica, por exemplo –, comprovação de regularidade fiscal e qualificação técnica, entre outros. Após concluir essas etapas, o interessado deve procurar qualquer órgão do governo federal a fim de validar o cadastro.

Por meio das contratações, o SFB atenderá assentados da reforma agrária e do crédito fundiário; estudantes; empresas com demanda por lenha; técnicos extensionistas; cooperativas e associações que tiveram projetos selecionados pelo FNDF e FNMC este ano. Estima-se que mais de 3.000 beneficiários diretos serão contemplados com a atuação do Fundo em 2012, via chamadas públicas.

A data dos pregões será divulgada no Diário Oficial da União e no site do SFB. Quem for concorrer aos pregões do FNDF pode tirar dúvidas no Serviço Florestal, no telefone (61) 2028-7288.

*Publicado: segunda-feira, 27 de agosto de 2012, 11h29.*

### **Técnicos florestais da 1ª concessão concluem capacitação em identificação botânica**



Um grupo de técnicos florestais que trabalha na primeira concessão florestal federal, na Floresta Nacional do Jamari, em Rondônia, termina neste domingo, 26/08, a última etapa do curso Identificador Florestal – Parabotânico. Eles participam, desde segunda-feira, de um estágio com aulas em laboratório, na própria floresta e em serraria para aplicar os conhecimentos obtidos na capacitação, que começou em fevereiro. Durante esse período, os técnicos – também chamados de “mateiros” - tiveram aulas sobre morfologia vegetal, botânica, inventários, identificação de madeiras, plano de manejo, entre outros. O

objetivo do estágio é aperfeiçoar o conhecimento desses profissionais sobre a identificação correta das espécies na floresta e fora dela, o que tem impacto direto no planejamento correto das atividades de manejo florestal. O curso é promovido em parceria pelo Serviço Florestal Brasileiro, Jardim Botânico de Nova York, Universidade Federal do Acre e Embrapa.

*Publicado: sexta-feira, 24 de agosto de 2012, 11h33.*

### **Fundos ambientais divulgam projetos classificados para apoio na Caatinga**

*Assentados e empresas ceramistas participaram de chamadas públicas que vão prover assistência para o manejo comunitário e para a eficiência energética em indústrias*

Dezoito projetos ligados a assentamentos da reforma agrária e a empresas de cerâmica no Nordeste poderão receber apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF) e do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC).

Os projetos foram considerados elegíveis, ou seja, aptos a se tornarem beneficiários dos Fundos, após serem apresentados em duas chamadas conjuntas lançadas pelo FNDF e FNMC, que são geridos, respectivamente, pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O gerente de Capacitação e Fomento do SFB, João Paulo Sotero, explica que nesta fase o objetivo é caracterizar a demanda pelos serviços. “Primeiramente identificamos a demanda, ou seja, quem quer participar das atividades previstas nas Chamadas”, diz. A etapa seguinte é contratar, por licitação pública, os prestadores de serviço que atenderão aos beneficiários.

Essa forma de operação do FNDF deve-se ao fato de o Fundo não realizar a transferência de recursos para as entidades consideradas aptas na fase de caracterização da demanda. “Contrataremos instituições especializada em prestar os serviços demandados pelos assentados e empresas. Assim, eles poderão manter o foco em seu trabalho”, afirma o coordenador do FNDF, Fábio Chicuta.

#### **Classificados**

Cinco, dentre os projetos elegíveis, são de assentamentos no Rio Grande do Norte e foram apresentados na chamada pública que vai prover assistência técnica para agricultores familiares realizarem o manejo florestal, ou seja, a extração sustentável de produtos florestais, como lenha.

Os outros 13 projetos são de empresas ceramistas, sendo 11 da Paraíba, um de Pernambuco e um do Rio Grande do Norte, e foram enviados para a chamada

pública que vai auxiliar o setor produtivo a obter maior eficiência no uso da lenha e do carvão na sua matriz energética, usados no aquecimento de fornos.

Só este ano, o FNDF lançou nove chamadas de projetos voltados ao uso sustentável de recursos florestais, a maioria para a Caatinga. A pressão sobre os recursos florestais do bioma – que já perdeu 45% de sua cobertura – tem estreita ligação com a produção de lenha e carvão, que representam cerca de 30% da matriz energética da região Nordeste.

Confira as instituições elegíveis (por ordem de classificação):

### **Chamada para Assistência técnica e extensão rural para o fortalecimento do manejo florestal comunitário e familiar na Caatinga**

Instituições beneficiárias

1. Associação dos Posseiros do Projeto de Assentamento Aurora da Serra - Paraíba
2. Associação dos Produtores e Produtoras do Projeto de Assentamento Caiçara - Paraíba
3. Associação dos Posseiros do Projeto de Assentamento Sítio do Góis - Paraíba
4. Associação do Assentamento Tabuleiro Grande - Paraíba
5. Associação dos Posseiros do Projeto de Assentamento Moaci Lucena - Paraíba

*\*A instituição demandante foi o Núcleo de Desenvolvimento Social (NDS)*

### **Chamada para Assistência técnica para a promoção do uso sustentável de recursos florestais da Caatinga em polos industriais**

Instituições beneficiárias

1. Cerâmica T. M. Indústria e Comércio LTDA - Rio Grande do Norte
2. Cerâmica Santa Clara - Paraíba
3. Cerâmica Nossa Senhora do Desterro LTDA - Paraíba
4. Cerâmica Soledade - Paraíba
5. Cerâmica Quipauá - Paraíba
6. Cerâmica São Francisco - Paraíba
7. Cerâmica São Jorge - Paraíba
8. Cerâmica Paulino - Paraíba
9. Cerâmica Itaporanga - Paraíba
10. CERÂMICA DA BARRA - Paraíba
11. Cerâmica Vitória LTDA - Paraíba
12. Cerâmica Açougue Velho Ltda - Pernambuco
13. Cerâmica Marrecas - Paraíba



*\* As instituições demandantes foram:*

- *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (instituição beneficiária nº1)*
- *Sebrae/PB (instituições beneficiárias nºs 2 a 11 e 13)*
- *Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção no Estado de Pernambuco (instituição beneficiária nº12)*

*Publicado: sexta-feira, 24 de agosto de 2012, 11h30.*

### **SFB participa, nos EUA, de encontro sobre organização de informações florestais**



Representantes de países com grandes áreas florestais, entre eles o Brasil, Rússia, China, Estados Unidos, Finlândia e Indonésia reúnem-se até quinta-feira, 23, em Jacksonville (EUA) para o encontro *Streamlining Forest-Based Reporting: A Collaboration Workshop*. Um dos objetivos do evento – do qual o Serviço Florestal Brasileiro participa – é fortalecer a capacidade institucional e parcerias para a implementação de inventários florestais e monitoramento de critérios e indicadores para sustentabilidade das florestas. O encontro, que começou na segunda-feira, está ligado às atividades de coordenação e elaboração do relatório Avaliação dos Recursos Florestais Mundiais, ou *Global Forest Resources Assessment* (FRA), em inglês, realizado a cada cinco anos pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O SFB será representado pelo diretor de Pesquisa e Informação Joberto Veloso de Freitas, que é vice-presidente do Grupo Consultivo do FRA até 2015.

*Publicado: segunda-feira, 20 de agosto de 2012, 12h27.*

## **SFB e Programa Nacional do Crédito Fundiário visitam manejadores familiares na PB**



O Projeto de Assentamento (PA) Brandão III, no município de Cuité, na Paraíba, foi palco da visita promovida pela Unidade Regional Nordeste do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) para o Programa Nacional do Crédito Fundiário (PNCF/MDA) do Rio Grande do Norte (RN). O objetivo foi mostrar como os agricultores familiares realizam o manejo florestal para a produção sustentável de lenha e como esta atividade trouxe benefícios para os moradores. Dos 1.300 hectares do assentamento, mais de 520 hectares são destinados ao manejo. Em 2012, a previsão é de que os agricultores familiares obtenham cerca de R\$ 30 mil com a venda produtos oriundos do manejo da Caatinga. No RN, assentamentos ligados ao PNCF vão receber assistência técnica para o manejo florestal após terem seus projetos selecionados em chamadas públicas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF). A visita ao PA Brandão III, vinculado ao PNCF e que já recebeu apoio do SFB por meio de contrato com a entidade SOS Sertão, ocorreu em julho.

*Publicado: segunda-feira, 20 de agosto de 2012, 11h36.*

## **Órgãos de governo se articulam para fortalecer setor florestal**

*Encontro realizado entre instituições estaduais e SFB aproxima esferas de governo para debater desoneração tributária, financiamento e fomento florestal*



As discussões sobre a necessidade de apoiar economicamente as atividades florestais deram a tônica do I Diálogo Florestal da Amazônia, encontro que reuniu em Rio Branco (AC) representantes de órgãos estaduais e federais ligados à floresta, com o apoio do governo do Acre, nos dias 9 e 10/08.

“Não é mais possível limitar a agenda de floresta a ações de comando e controle. Só podemos garantir a floresta em pé com instrumentos que fortaleçam a economia desse setor”, afirma o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Antônio Carlos Hummel.

A desoneração tributária surgiu como um dos pontos que interferem na competitividade do setor e que requer uma avaliação conjunta, assim como uma engenharia tributária que avalie diferentes cenários e seus resultados sobre a economia de base florestal na Amazônia. Todos os estados – Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Pará – se propuseram a contribuir para a discussão de uma proposta que beneficie o setor.

Ações nesse campo, porém, têm alcance limitado se não forem acompanhadas de financiamento e fomento na área florestal. Um dos encaminhamentos da reunião foi o de avaliar os gargalos e organizar uma agenda a ser apresentada para as agências de fomento.

O encontro também trouxe para o debate o fortalecimento do manejo florestal comunitário – aquele realizado por agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

Entre as conclusões do evento, esteve a de que o país é dependente da definição de uma Política Nacional de Desenvolvimento Florestal, tratando de florestas nativas e plantadas, que abranja políticas integradas de longo prazo, com diretrizes

claras e metas concretas que possam alavancar a economia florestal e os serviços da floresta a outro patamar nos próximos 20 anos.

Em novembro, os órgãos voltam a se reunir para prosseguir na articulação em torno dos instrumentos, possibilidades e ações para avançar no fortalecimento de economia florestal de base sustentável.

*Publicado: terça-feira, 14 de agosto de 2012, 12h28.*

## **Inventário Florestal Nacional traz oportunidade para pesquisas**

*Iniciativa para conhecer florestas do país e suas oportunidades e desafios ligados à mensuração florestal são tema em encontro em Minas Gerais*



O Inventário Florestal Nacional (IFN), iniciativa do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) para conhecer a qualidade e a quantidade das florestas do país, será um dos temas em pauta do 1º Encontro Brasileiro de Mensuração Florestal, que começou nesta quinta, 9/08, em Diamantina (MG).

A mensuração florestal utiliza técnicas, instrumentos, métodos matemáticos e conceitos estatísticos com o objetivo de gerar informações de elementos como dimensões, forma, altura, volume, peso, crescimento das árvores, isolada ou conjuntamente.

O diretor de Informações e Pesquisa do SFB, Joberto Freitas, explica que o IFN “está repleto de mensuração florestal”, uma vez que baseia-se na coleta, em campo, de dados biofísicos que vão trazer informações sobre estoques de biomassa e carbono, da estrutura e da dinâmica da floresta, por exemplo.

Segundo Joberto Freitas, o IFN traz diversas possibilidades para o desenvolvimento de estudos na área. “O Inventário vai gerar muitos dados sobre florestas que poderão dar origem a pesquisas sobre novos modelos e equações de biomassa, por exemplo, além de estimular a formar novos profissionais em mensuração”, afirma.

Ao avançar no conhecimento sobre mensuração, obtém-se resultados mais acurados das florestas, ou seja, mais próximos da realidade, de forma mais rápida, com menos custos e mais tecnologia. “E informações mais confiáveis possibilitam tomar decisões mais apropriadas também”, diz o diretor.

O conhecimento formado a partir da mensuração florestal tem impacto, por exemplo, em ações sobre uso e conservação da cobertura florestal, definição de

áreas mais sensíveis para proteção de biodiversidade devido às características de suas florestas, ou locais que podem ser usados para extração sustentável de recursos florestais.

## **SERVIÇO**

### **1º Encontro Brasileiro de Mensuração Florestal**

**Palestra:** O Inventário Florestal Nacional e a Mensuração Florestal: Desafios e Oportunidades

**Quando:** sexta-feira, 10/08

**Horário:** 11h50

**Local:** Anfiteatro da UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Rua da Glória nº 187, Centro, Diamantina (MG)

*Publicado: quinta-feira, 09 de agosto de 2012, 12h30.*

## **União e estados articulam espaço de cooperação no I Diálogo Florestal**

*Encontro tem na pauta o debate sobre como fortalecer a gestão florestal e a economia de base sustentável*

Integrantes do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de 11 órgãos ambientais de estados da Amazônia reúnem-se nesta quinta e sexta-feira, 9 e 10/08 em Rio Branco (AC) no I Diálogo Florestal.

É a primeira vez que entidades ligadas a floresta na Amazônia das diversas esferas de governo articulam-se em um fórum a fim de criar um espaço de cooperação, troca de experiências e construção de estratégias para fortalecer a economia florestal e a gestão de florestas públicas.

“O objetivo é discutir quais são as medidas institucionais para potencializar a economia florestal da região, resolver os gargalos e, principalmente, possibilitar o fortalecimento das instituições e dos processos que envolvem a gestão florestal, em especial, das terras públicas”, afirma o diretor-geral do SFB, Antônio Carlos Hummel.

## **Economia florestal**

Na pauta central do encontro está o debate sobre como promover a economia florestal de base sustentável. “Todo mundo fala na floresta, mas se discute muito pouco o potencial da economia florestal e como dar escala a partir de práticas florestais sustentáveis que incluem o manejo e o plantio. No momento, o manejo

florestal apresenta sérios problemas de competitividade, especialmente por causa da madeira ilegal”, afirma Hummel.

Para alcançar novos patamares no fomento a esse ramo produtivo, é preciso discutir questões estruturantes que passam, por exemplo, pela formulação de leis estaduais de gestão de florestas públicas – normas legais que irão disciplinar, entre outros temas, o uso de florestas do estado para produção, de acordo com a realidade local.

“Sem dúvida, seja União ou estados, necessitam de estabelecerem rapidamente leis de fomento a boas práticas florestais. Esse é um bom caminho. Senão, não vamos competir com outras práticas de uso do solo, que pressupõem desmatamento, e que já têm políticas públicas de fomentos estruturadas, além de órgãos de apoio e assistência técnica”.

Também está no âmbito dos governos estaduais a gestão sobre florestas públicas que ainda não têm uma destinação – ou seja, não estão em nenhuma categoria de uso, como unidade de conservação, ou assentamentos – e podem ser direcionadas para usos sustentáveis, por exemplo, conforme decisão do poder público local.

### **Produzindo a partir da floresta**

A extração sustentável de madeira e de produtos não madeireiros pode ser estimulada por meio da realização de concessões florestais e do fomento ao manejo em florestas de uso comunitário - aquelas habitadas ou usadas por comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

O encontro vai discutir como favorecer as concessões como uma política pública importante de manutenção da floresta em pé e como dar escala ao manejo florestal comunitário. “O desafio para dar escala ao manejo comunitário hoje é enorme na Amazônia. Temos excelentes projetos pilotos. A gente nada, nada e morre na beira da praia do rio”, diz Hummel. “Os custos de transação para se fazer manejo comunitário assustam qualquer comunidade e os governos têm feito muito pouco para resolver os problemas”, completa.

Segundo o diretor-geral do SFB, para avançar nesse debate é fundamental colocar em debate os instrumentos econômicos para fortalecer o manejo florestal, o que inclui estudos sobre a tributação de produtos florestais.

A ideia é que os temas do encontro formem uma agenda periódica de debates, com metas, responsabilidades, monitoramento de resultados e avaliações de metas.

O encontro terá a presença de 11 órgãos estaduais de meio ambiente do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Pará. Pelo governo federal participam, além do SFB e do ICMBio, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O I Diálogo Florestal tem o apoio

da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ). O evento é restrito a esses participantes.

*Publicado: quarta-feira, 08 de agosto de 2012, 12h31.*

### **Superagui começa a elaborar plano de manejo**

O Parque Nacional (Parna) do Superagui, no litoral norte do Paraná, começa a elaborar o Plano de Manejo. A primeira reunião foi realizada na semana passada, na sede do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), em Curitiba. Plano de Manejo é o documento que orienta as ações de zoneamento e uso da unidade.

Durante o encontro, foram apresentados o roteiro do plano e discutidas informações, organização da agenda e da logística para os trabalhos de campo, mobilização das comunidades, oficinas e próximas reuniões.

O SFB, além de apoiar logisticamente a unidade de conservação, realiza, em conjunto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), importante pesquisa sobre a Cataia (flavorizante vegetal tradicionalmente utilizado na cachaça local), que provavelmente resultará no primeiro Termo de Compromisso do Parna do Superagui.

As tarefas de elaboração do plano de manejo serão divididas. As consultoras contratadas por meio de recurso de compensação ambiental deverão realizar diagnósticos com interpretações de dados que subsidiem a gestão. Já o planejamento, zoneamento e monitoramento serão desenvolvidos pela equipe do ICMBio, formada por servidores do Parna e da Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo.

O Parque Nacional do Superagui completou 23 anos no dia 25 de abril deste ano. Os trabalhos desenvolvidos para o Plano de Manejo representam uma importante ferramenta de consolidação da unidade.

*Fonte: Ascom/ICMBio*

*Publicado: terça-feira, 07 de agosto de 2012, 12h33.*

## **Serviço Florestal apoia Amapá no fortalecimento do manejo florestal comunitário**

*Técnicos de órgãos de meio ambiente do estado participam de oficina sobre novas tecnologias, casos bem sucedidos, legislação e técnicas de manejo florestal*

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) realiza até quinta-feira, 9/08, em Macapá (AP), uma oficina sobre manejo florestal comunitário para 25 técnicos do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial (Imap) a pedido do estado.

O objetivo é fortalecer a capacidade dos órgãos locais para a implementação do manejo florestal realizado por assentados da reforma agrária, agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais. A atividade permite obter uma nova fonte de renda com a manutenção da floresta em pé.

Segundo a coordenadora de Inclusão Produtiva do SFB, Sandra Afonso, a atividade é parte de um acordo de colaboração entre o SFB e o IEF. “Esta oficina é uma ação estratégica que contribui para que o governo do estado avance em suas ações de licenciamento, assistência técnica e extensão florestal para o desenvolvimento sustentável”, afirma.

No Amapá, as florestas comunitárias, ou seja, aquelas habitadas ou usadas por comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentados da reforma agrária, somam 3 milhões de hectares. O dado é do Cadastro Nacional de Florestas Públicas (CNFP/SFB).

### **Programação**

Durante os três dias da oficina, os profissionais do IEF e do Imap poderão aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o histórico e o cenário do manejo florestal comunitário na Amazônia, as técnicas empregadas na extração sustentável de madeira, o planejamento florestal com o uso de ferramentas avançadas e a legislação aplicada ao tema.

Os temas serão abordados por técnicos do SFB, do Instituto Floresta Tropical (IFT), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e da Tecnologia e Manejo Florestal (TECMAN/AC). Já os integrantes da Cooperativa Mista da Flona Tapajós (Coomflona) contarão sua experiência de manejo comunitário bem sucedido no Pará.

A realização da oficina está inserida no âmbito de um acordo de cooperação com o IEF que envolve apoio para o fortalecimento do manejo comunitário, além de ações nas áreas de concessão florestal, estruturação do sistema estadual para gestão



das florestas públicas e integração de informações do estado ao Sistema Nacional de Informações Florestais (Snif).

*Publicado: terça-feira, 07 de agosto de 2012, 12h32.*

### **Inventário Florestal Nacional receberá R\$ 65 mi do Fundo Amazônia**

*Recurso será utilizado pelo Serviço Florestal Brasileiro para levantar qualidade e quantidade das florestas na Amazônia*

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão do Ministério do Meio Ambiente, terá R\$ 65 milhões do Fundo Amazônia para realizar o Inventário Florestal Nacional (IFN) – iniciativa para levantar a quantidade e a qualidade das florestas – no bioma Amazônia. O projeto foi aprovado esta semana pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O IFN é uma ação do governo federal já em andamento, com o intuito de conhecer as florestas de todo o país e baseia-se na coleta de dados diretamente em campo, em locais previamente definidos, chamados de pontos amostrais. Na Amazônia, haverá em torno de 7.000 deles.

Segundo o diretor de Informação e Pesquisa Florestal do SFB, Joberto Freitas, o IFN alcança um novo patamar com o aporte de recursos do Fundo Amazônia. “Teremos a oportunidade de implementar o IFN nacionalmente, e consolidar uma importante política pública do Estado brasileiro, que é estruturante, de longo prazo, e fundamental para a produção de informações sobre os recursos florestais da região”, diz.

Os recursos serão disponibilizados após a formalização de um contrato entre o Serviço Florestal e o (BNDES), gestor do Fundo Amazônia, com prazo de execução de 48 meses. A previsão é de que os trabalhos em campo comecem em meados de 2013.

### **Floresta por dentro**

A realização do Inventário Florestal Nacional na Amazônia permitirá conhecer a floresta por dentro e formar um panorama abrangente sobre a qualidade e condições do que hoje só se conhece como cobertura florestal. As espécies arbóreas existentes, o estoque de biomassa e carbono, a qualidade dos solos, o nível de degradação das florestas e a saúde e vitalidade das árvores, por exemplo, poderão melhorar a formulação e a implementação de políticas públicas.

Como o foco é trazer dados sobre florestas em todo o território, surgirão informações sobre as características da vegetação em áreas desmatadas no passado e que encontram-se em processo de regeneração, por abandono ou outras

razões. “Há poucas informações sobre essas áreas, em escala regional, mesmo obtidas por sensoriamento remoto.

Dados que já existem poderão ser aperfeiçoados com o IFN, como as estatísticas sobre estoque de biomassa e carbono, hoje baseadas em poucos dados de campo. “O Inventário vai trazer dados mais fidedignos porque esse valor será calculado com base em amostras de campo sobre todo o território”, diz o diretor do SFB.

### **Levantamento socioambiental**

Conhecer a percepção das populações rurais sobre a existência, uso e conservação dos recursos florestais também é um objetivo do IFN e, para cada um dos 7 mil pontos amostrais, serão entrevistados moradores um raio de até 2 quilômetros.

Para fazer o levantamento de campo, tanto de dados biofísicos quanto socioambientais, equipes receberão treinamento na metodologia nacional. “Vai ser uma oportunidade para o envolvimento de jovens profissionais, contribuindo para o país e adquirindo experiência de campo. Além disso, o Serviço Florestal estabelecerá parceria com os governos estaduais, Universidades e instituições de pesquisa da região, já a partir do segundo semestre de 2012.”, afirma Freitas.

O Inventário Florestal Nacional já foi concluído em Santa Catarina e no Distrito Federal. Acordos firmados entre o SFB e os governos estaduais do Paraná, Sergipe, Ceará e Rio de Janeiro os colocam como unidades da federação próximas de iniciar os trabalhos de campo. O SFB negocia acordos também com o Rio Grande do Sul e Bahia.

*Publicado: sexta-feira, 03 de agosto de 2012, 12h34.*

### **FNDF apresenta resultados a Conselho Consultivo**

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF), ligado ao Serviço Florestal Brasileiro apresentou na sexta-feira, 3/08, ao seu Conselho Consultivo, os resultados da implementação do Plano Anual de Aplicação Regionalizada (PAAR-2012), aprovado no fim de 2011.

Em 2012, o FNDF lançou nove chamadas públicas para apoio a projetos florestais na Caatinga e na Amazônia. Deste total, sete chamadas já tiveram seus projetos selecionados e outras duas ainda estão abertas para envio de projetos até 12 de agosto.

Na Caatinga, serão apoiadas mais de 400 famílias com ações de promoção do manejo florestal de uso múltiplo em 27 assentamentos. Também serão beneficiados cerca de 1000 estudantes de escolas agrotécnicas que receberão

formação profissionalizante para o fortalecimento do manejo florestal de uso múltiplo e quase 200 técnicos e extensionistas de instituições de assistência técnica que terão capacitação em manejo florestal.

Na Amazônia, as três chamadas públicas, selecionaram 15 projetos voltados à formação profissionalizante para o fortalecimento do manejo florestal a mais de 700 alunos de escolas agrotécnicas. Cerca de 150 técnicos e extensionistas de instituições de assistência técnica em manejo florestal também serão capacitados. Além disso, duas associações e uma cooperativa, com aproximadamente 400 profissionais receberão assistência técnica para o fortalecimento de negócios florestais.

O Conselho Consultivo do FNDF também iniciou a discussão de temas para apoio do FNDF em 2013. Na próxima reunião, que ocorrerá em novembro, será apresentado pelo Serviço Florestal a proposta de PAAR para o próximo exercício.

*Publicado: sexta-feira, 03 de agosto de 2012, 12h34.*

### **Concessão florestal é tema em conferência internacional no Pará**

Pesquisadores de todo o mundo que se reúnem em Belém (PA) esta semana para um evento da União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (Iufro, na sigla em inglês) terão a oportunidade de conhecer como são realizadas as concessões florestais no Brasil.

O diretor de Concessão Florestal e Monitoramento do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Marcus Vinicius Alves, fará palestra sobre o tema nesta quinta-feira, 02/08, e abordará os aspectos técnicos e políticos ligados à iniciativa. Existem hoje cerca de 150 mil hectares sob concessão no país nos estados de Rondônia e do Pará.

A participação ocorre durante a 12ª Conferência Internacional da Iufro sobre Secagem da Madeira, que pela primeira ocorre na América do Sul. Também é a primeira vez que o Serviço Florestal participa de um evento da entidade após seu ingresso nessa rede internacional de pesquisa, ocorrido no início de julho.

A Iufro é maior rede global de pesquisa florestal, com mais de 15 mil cientistas em aproximadamente 700 instituições em todo o mundo. A entidade estimula o debate científico sobre os diversos aspectos ligados às florestas e conta com forças-tarefas em questões como governança, bioenergia e mudanças climáticas, além de desenvolver projetos e programas especiais, entre eles, um voltado para países em desenvolvimento.

*Publicado: quinta-feira, 02 de agosto de 2012, 12h35.*

## **Serviço Florestal apoia produtores de sementes para Mata Atlântica**

*Curso que começou nesta segunda marca início de apoio para produtores que venceram chamadas de projetos do FNDF*

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF), gerido pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), promove entre segunda e sexta-feira, 30 a 3/08, a primeira atividade de apoio aos coletores de sementes de espécies da Mata Atlântica no Nordeste que tiveram seus projetos selecionados nas chamadas públicas do Fundo.

Eles vão receber uma capacitação sobre coleta e produção de sementes que visa enriquecer e ampliar seu conhecimento sobre essa atividade e que deve trazer novas oportunidades de negócios aos produtores. Ao apoiá-los, o SFB busca fortalecer a restauração florestal do bioma

A disponibilidade de sementes – e também de mudas – em condições e quantidade adequadas é um dos desafios ligados à recuperação da Mata Atlântica. Restam menos de 10% do bioma em fragmentos bem conservados acima de 100 hectares, segundo o Ministério do Meio Ambiente. Por sua riqueza biológica, a Mata Atlântica é considerada um dos 34 hotspots mundiais – áreas mais importantes para preservar a biodiversidade do planeta.

“A coleta de sementes florestais de qualidade é uma atividade complexa que exige tanto planejamento quanto conhecimento biológico, por isso a importância de ações que apoiem e fortaleçam as comunidades e demais produtores neste processo”, afirma a analista ambiental da Base Avançada do SFB em Teixeira de Freitas (BA), Natália Coelho.

### **Aulas**

O curso é composto de aulas práticas e teóricas e irá abordar legislação, seleção e marcação de árvores matrizes, fatores que afetam a produção de sementes, patologias de sementes, técnicas e equipamentos para colheita e comercialização, entre outros. A pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Fátima Piña-Rodrigues, que é uma das maiores especialistas no tema, está entre as instrutoras do curso.

Esta é a primeira etapa do apoio do FNDF para os coletores de sementes. A próxima fase consiste na visita a cada um dos beneficiários para conhecer suas instalações e práticas de produção e de comercialização, para que a assistência técnica seja prestada de acordo com a necessidade de cada um. Também está previsto um intercâmbio entre os beneficiários.

A capacitação é voltada a integrantes da Cooperativa de Reflorestadores de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia, de Porto Seguro (BA); da Associação de

Produtores Orgânicos da APA Itacaré/Serra Grande, de Itacaré (BA); do Viveiro Campos, de João Pessoa (PB); da Associação dos Pequenos Produtores da Agrovila Panorama, de Medeiros Neto (BA), e da Associação Grupo Bicho do Mato, de Ibicoara (BA).

### **Serviço**

#### **Curso de capacitação em colheita e produção de sementes de espécies florestais nativas da Mata Atlântica da região Nordeste**

**Data:** segunda a sexta-feira, dias 30/07 a 03/08

**Horário:** 8h às 17h

**Local:** Estação Experimental Ecológica do Pau Brasil/Ceplac – BR-367, entre Eunápolis (BA) e Porto Seguro (BA)

*Publicado: segunda-feira, 30 de julho de 2012, 11h18.*

### **Serviço Florestal apresenta, ao Suriname, metodologia do Inventário Florestal**

O Serviço Florestal Brasileiro vai apresentar a metodologia do Inventário Florestal Nacional – iniciativa para levantar a quantidade e qualidade das florestas do país – , a órgãos governamentais do Suriname durante um workshop que ocorre nesta terça e quarta-feira, 24 e 25/07, na cidade de Paramaribo. O Suriname prepara a realização de um inventário das florestas do país e tem buscado informações sobre a realização dessas iniciativas em países da região amazônica. Com 14 milhões de hectares de florestas, ou seja, 95% de seu território, o Suriname ocupa a segunda posição na lista das nações com mais florestas proporcionalmente à área territorial, atrás apenas da Guiana Francesa, onde essa porcentagem chega a 98%. O workshop é promovido pela *Foundation for Forest Management and Production Control* (SBB), com apoio técnico da *Austrian Natural Resource Management and International Agency* (Anrica).

*Publicado: sexta-feira, 27 de julho de 2012, 11h18.*

### **Editais de concessão florestal têm prazo estendido para setembro**

*Interessados em concorrer ao manejo de 200 mil hectares para extração sustentável de madeira no Pará e em Rondônia terão até 13/09 para enviar propostas técnica e de preço*

O prazo para concorrer ao manejo de cerca de 200 mil hectares nas Florestas Nacionais (Flonas) Saracá-Taquera (PA) e de Jacundá (RO), marcado inicialmente para o dia 26 de julho, foi estendido para o dia 13 de setembro pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) devido à republicação dos editais de concessão.

Os tamanhos dos lotes para manejo florestal continuam os mesmos – 86 mil hectares, ao todo, na Flona Saracá-Taquera, subdivididos em uma unidade de 59,4 mil hectares e outra de 26,9 mil hectares; e, na Flona de Jacundá, em torno de 112 mil hectares, formados por unidades de manejo de 55 mil hectares, 32,7 mil hectares e 23,6 mil hectares.

Também permanecem o valor mínimo que pode ser ofertado, na proposta de preço, pelo metro cúbico de madeira a ser extraída, que é de R\$ 53,27 em Saracá-Taquera, e de R\$ 56,94 em Jacundá. Permanecem, ainda, os critérios socioambientais que compõem a proposta técnica, assim como o peso de cada um no julgamento das propostas.

A memória de cálculo da proposta técnica ficou mais clara com a republicação dos editais. Com isso, os candidatos poderão elaborar, com mais clareza, a memória de cálculo, onde demonstram a viabilidade para o cumprimento dos itens de sua proposta.

A memória de cálculo para a proposta de preço não sofreu alterações e continua com as mesmas características. Os editais podem ser consultados no site do [SFB](#) e, o aviso de republicação, no [Diário Oficial da União](#) desta sexta-feira, 20.

As concessões florestais são um instrumento surgido com a Lei 11.284/06 que permitem a empresas de diferentes portes terem acesso à florestas públicas para a produção sustentável de madeira e de produtos não madeireiros. A Flona do Jamari (RO) foi a primeira do país a abrigar uma concessão florestal federal, em operação há quase dois anos.

*Publicado: sexta-feira, 20 de julho de 2012, 11h20.*

## **SFB ingressa na maior rede global de pesquisa florestal**

*Além de ter acesso ao que há de mais novo em estudos na área, órgão poderá divulgar suas pesquisas e interagir com outras instituições que trabalham com o tema em todo o mundo*

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) integra, desde o início do mês, a maior rede global de cooperação científica da área florestal, a União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (Iufro, na sigla em inglês), que reúne mais de 15 mil cientistas em aproximadamente 700 instituições em todo o mundo.

Com o ingresso na rede, o SFB terá acesso aos estudos mais recentes gerados pelos pesquisadores da entidade, poderá compartilhar informações científicas geradas pelo SFB, trocar experiências e fortalecer sua capacidade de pesquisa.

A Iufro estimula o debate científico sobre temas que vão desde fisiologia e genética vegetal à política e economia florestal em divisões específicas para cada assunto, e conta com forças-tarefas em questões como governança, bioenergia e mudanças climáticas, além de desenvolver projetos e programas especiais, entre eles, um voltado para países em desenvolvimento.

Segundo o diretor de Informações Florestais do SFB, Joberto Freitas, a importância de participar da rede vem da relevância da ciência para a produção de informações para melhorar a gestão dos recursos florestais. “Dados obtidos em pesquisa ajudam a conhecer novos métodos e tecnologias, a traçar cenários e avaliar oportunidades para decisões e políticas públicas”, afirma.

### **Estudos**

Entre as contribuições do SFB para a Iufro estão os estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Produtos Florestais (LPF/SFB), que em 2013 completa 40 anos de pesquisa em caracterização e tecnologia de madeiras e outros produtos florestais.

O LPF já coletou e caracterizou tecnologicamente mais de 250 espécies de madeira da Amazônia. São estudos contêm informações sobre a árvore, os caracteres gerais, as propriedades físicas e mecânicas, a durabilidade natural da madeira, a preservação, a secagem e o processamento mecânico.

Além das espécies tropicais amazônicas, o LPF realizou trabalho semelhante com espécies de florestas plantadas, como pinus, eucalipto e seringueira. Nesse tempo foi possível desenvolver pesquisas e implementar projetos que evidenciaram melhor as características tecnológicas das madeiras pouco conhecidas da região amazônica, ampliando a possibilidade de seu uso industrial e comercial e contribuindo para a preservação das madeiras tradicionalmente utilizadas e estabelecidas no mercado.

Além do SFB, outras nove instituições no país, entre universidades, institutos de pesquisa, órgãos do governo e empresas integram a Iufro. Conheça mais sobre a rede em [www.iufro.org](http://www.iufro.org).

*Publicado: quarta-feira, 18 de julho de 2012, 11h20.*

### **Proteção das florestas passa pelo manejo sustentável**

*Instrumento para uso planejado da floresta e que respeita mecanismos de sustentação do ecossistema, manejo é o foco das ações do Serviço Florestal na Amazônia e na Caatinga*

A proteção das florestas – que é comemorada no dia 17 de julho – passa pelo uso sustentável de seus recursos por meio do manejo florestal, atividade deve

continuar crescendo em biomas como a Amazônia e a Caatinga a partir de ações do Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

Só este ano, na Amazônia, 200 mil hectares de florestas – ou seja, 2 mil quilômetros quadrados – serão disponibilizados para manejo por meio de concessão florestal em duas florestas nacionais (flonas), a de Jacundá (RO) e Saracá-Taquera (PA). Os editais já estão abertos para envio de propostas.

O SFB também prepara o lançamento de outros três editais, com áreas que vão totalizar mais de 1.000.000 de hectares para concessão nas Flonas de Altamira, do Crepori e do Amana, todas no Pará, voltadas para empresas de diferentes portes.

O diretor-geral do SFB, Antônio Carlos Hummel, destaca que as concessões aliam uso e conservação. E, conseqüentemente geram a proteção da floresta. “As concessões permitem utilizar os benefícios diretos da floresta como madeira, não madeireiros, resguardar os serviços ambientais e conservar a biodiversidade”, afirma.

### **Manejo Comunitário**

O manejo comunitário, que é aquele realizado por comunidades e povos tradicionais, além de agricultores familiares, também tem recebido apoio, que tem se tornado mais amplo após a regulamentação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF).

Com recursos do Fundo, o SFB iniciou este ano assistência técnica para cerca de 300 famílias das reservas extrativistas Verde para Sempre (PA), Baixo Juruá (AM) e Tapajós-Arapiuns (PA). Elas são as primeiras comunidades da Amazônia a receber apoio do FNDF para a realização do manejo florestal. As ações do FNDF para promover o manejo incluem ainda a capacitação de extensionistas e de estudantes de cursos técnicos.

Na Caatinga, o SFB tem viabilizado o manejo florestal em assentamentos do Piauí por meio do FNDF, e o fará em assentamentos do Ceará e do Rio Grande do Norte que já tiveram a demanda por apoio caracterizada. O Fundo também vai atender agricultores familiares de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte por meio de chamadas de projetos abertas em conjunto com o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima até o dia 12 de agosto.

Ao realizar o manejo, os agricultores familiares têm acesso a uma fonte adicional de renda e asseguram que a floresta da Caatinga continue de pé, garantindo sua sustentabilidade indefinidamente. “Esta é a premissa do manejo: a perpetuidade da floresta, com benefícios para as gerações atuais e futuras”, afirma Hummel.

*Publicado: terça-feira, 17 de julho de 2012, 11h21.*



## **Estados participam de treinamento sobre o Portal da Gestão Florestal**

*Informações de todas as unidades da federação serão reunidas em Portal, sob coordenação do Serviço Florestal Brasileiro*



Técnicos de órgãos ambientais de cinco estados – Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins – participaram entre quinta e sexta-feira, 12 e 13/07, de um treinamento sobre o Portal Nacional da Gestão Florestal (PNGF), promovido pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

O PNGF vai reunir informações sobre a gestão florestal de todas as unidades da federação, como número de planos de manejo aprovados, autorizações para transporte de produtos florestais e sobre supressão de vegetação, além de dados sobre recursos humanos, orçamento das instituições florestais e legislação, por exemplo.

A capacitação oferecida pelo SFB permitirá que os técnicos de órgãos ambientais possam inserir, cada um, as informações referentes à gestão florestal do estado. “Com o PNGF, teremos uma visão estratégica sobre a gestão florestal em todo o país”, afirma o diretor de Informações Florestais do SFB, Joberto Freitas.

### **Integração**

Os próprios estados também poderão se beneficiar da integração desses dados. Um órgão ambiental poderá consultar as informações de uma instituição de outro local, onde um produto teve origem, e, assim, ter mais elementos para analisar fluxos de madeira e reposição florestal, por exemplo.

“Muita madeira nativa entra aqui com o objetivo de abastecer siderúrgicas”, diz o gerente de Licenciamento Florestal do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo, Ademar Spíndola Jr. “Com certeza, a gente vai ter uma rastreabilidade maior dessa madeira que está chegando e saindo”, afirma.

Para o analista ambiental do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, Rinaldo de Souza, um dos principais benefícios do Portal será no “planejamento da utilização sustentável de recursos florestais’.

O coordenador de Políticas Florestais da Secretaria do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável de Tocantins, João Noleto, vê o PNGF como uma fonte qualificada de informações. “É uma ferramenta bem direcionada para o setor florestal, com a qual ganham todas as pessoas e as instituições que trabalham nessa cadeia produtiva brasileira”, afirma.

O Portal Nacional da Gestão Florestal permitirá conhecer a evolução da gestão florestal e deverá orientar políticas públicas para controle e uso sustentável desses recursos. Sua implementação tem origem na Resolução 379 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e na Lei 10.650/03, que dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente.

*Publicado: sexta-feira, 13 de julho de 2012, 11h23.*

### **Fundos ambientais abrem chamadas para a Caatinga**

*Agricultores da reforma agrária interessados no manejo florestal e indústrias que consomem lenha e carvão podem enviar projetos até 12 de agosto*

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF) e o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC) lançaram nesta quarta-feira, 11/07, duas novas chamadas de projetos que vão contribuir para a sustentabilidade da cadeia da lenha e do carvão no Nordeste, região que tem cerca de 30% da matriz energética formada por esses produtos florestais.

A estratégia dos Fundos – geridos pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), respectivamente – é apoiar, de um lado, agricultores da reforma agrária com assistência técnica para a produção de lenha e carvão por meio do manejo florestal. E, de outro, as empresas que consomem esses insumos no aquecimento de fornos, para que alcancem uma maior eficiência no uso desses recursos florestais.

Podem ser beneficiados agricultores familiares do Seridó, Médio Sertão e Cariri Ocidental, na Paraíba, e do Sertão do Apodi, no Rio Grande do Norte. Para as empresas, as regiões – com exceção do Cariri Ocidental –, são as mesmas, acrescidas do Agreste Meridional de Pernambuco. O prazo para envio vai até 12 de agosto.

Os locais escolhidos têm, em comum, uma grande demanda por produtos florestais para o abastecimento de polos industriais têxtil, de cal e de cerâmica. A lenha, o carvão e resíduos florestais chegam a representar cerca de 90% da energia utilizada na fabricação desses produtos, segundo Anuário Estatístico 2011 do Ministério de Minas e Energia.

### **Dignidade**

Os assentados que forem atendidos ajudarão a prover lenha legalizada e sustentável no mercado. Os benefícios, porém, não são só econômicos. “O manejo traz, junto com a legalização, dignidade para os agricultores, que vão cortar lenha com segurança e assistência técnica. E quem tem plano de manejo, obrigatoriamente, vai ter reserva legal averbada e área de proteção ambiental respeitada, senão o plano não é aprovado”, afirma o chefe da Unidade Regional Nordeste do SFB, Newton Barcellos

Já as empresas que tiverem seus projetos escolhidos contarão com assistência para aumentar a eficiência energética dos seus processos de produção. De acordo com o coordenador do FNDF, Fábio Chicuta, “mudanças na estocagem, secagem e separação da lenha, aliada à adaptações nos fornos, por exemplo, melhoram o uso do insumo energético, reduzem custos e evitam desperdício”.

### **Polos**

O Seridó e o Médio Sertão, na Paraíba são conhecidos pela concentração de empresas de cerâmica vermelha, segmento da indústria que, em todo o Nordeste, utiliza cerca de 8 milhões de metros cúbicos de lenha por ano.

A importância de investir em lenha produzida de forma sustentável fica mais evidente ao se avaliar o crescimento do consumo de produtos de cerâmica vermelha, como telhas, tijolos, lajotas e tubos. Em 2006, o número de peças consumidas per capita no país era de 368. Em 2010, saltou para 444,5 unidades per capita.

No Cariri Ocidental, a lenha produzida abastece pequenos empreendimentos locais, mas a região tem surgido como uma fornecedora para empresas de fora da Paraíba. No Sertão do Apodi, no Rio Grande do Norte, a demanda mais forte vem das indústrias de cal.

No Agreste Meridional de Pernambuco, o setor têxtil demanda enorme quantidade de lenha para aquecer caldeiras utilizadas no processo produtivo. O Agreste pernambucano é o segundo maior produtor têxtil do Brasil.

Confira as chamadas em <https://www.florestal.gov.br/fndf>

*Publicado: quarta-feira, 11 de julho de 2012, 11h25.*

### **Serviço Florestal conhece, nos EUA, experiências sobre educação e manejo**

O Serviço Florestal Brasileiro cumpre este mês em Portland, nos Estados Unidos, uma agenda de trabalho ligada à educação. O primeiro compromisso é a participação em um evento internacional que objetiva contribuir com o desenvolvimento e melhoria de técnicas de ensino e aprendizagem voltada ao uso dos recursos florestais. O encontro é promovido pela entidade World Forestry Center de 8 a 14 de julho. Na semana seguinte, o SFB realizará uma visita técnica ao Serviço Florestal dos EUA, no âmbito de um acordo de cooperação com a entidade, com o objetivo de trocar experiências em definição e implementação de ações para a adoção do manejo florestal sustentável como alternativa produtiva em comunidades.

*Publicado: sexta-feira, 06 de julho de 2012, 11h31.*

### **SFB capacita técnicos de concessão em identificação de madeira**

*Curso integra iniciativa para aprimorar conhecimento de profissionais que trabalham com manejo florestal e aumentar qualidade das atividades florestais*



Técnicos que trabalham na primeira área sob concessão florestal no país, que abrange 96 mil hectares na Floresta Nacional do Jamari (RO), participam até sábado, 7, de um curso sobre identificação de madeira realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Jardim Botânico de Nova York (NYBG), Universidade Federal do Acre (Ufac) e parceiros.

O conhecimento em identificação de madeira é um dos fatores que contribui para uma maior qualidade do manejo florestal e pode ser auxiliar, por exemplo, no controle das espécies que já foram extraídas e separadas no pátio.

“O principal público deste curso são os funcionários das empresas concessionárias. Com isso, o SFB sinaliza para uma melhora nos inventários florestais das concessões e a possibilidade de realizar o manejo de forma mais

técnica e com melhor qualidade”, afirma o chefe da Unidade Regional do SFB em Porto Velho (RO), Maurício Sacramento.

### **Diferenças**

O pesquisador do Laboratório de Produtos Florestais (LPF) do SFB, José Arlete Alves Camargos, que é um dos instrutores do curso, explica que distinguir as espécies de madeiras tende a ser mais difícil após a extração da árvore, por não haver elementos como folhas, flores e frutos, que se encontravam na árvore antes do corte.

“Desta forma, a identificação da madeira no pátio terá como base apenas as características anatômicas, como cor, textura, tipo de parênquima axial, disposição de poros e outros”, afirma Camargos.

Existem pelo menos 150 características observáveis na madeira que podem ajudar a distinguir uma espécie de outra. Conhecerlos é especialmente útil no caso daquelas muito parecidas, que se confundem facilmente, como a andiroba, o cedro e o mogno.

O curso ocorre no Viveiro Municipal de Itapuã do Oeste, em uma das unidades de manejo da Flona do Jamari sob concessão e em uma das indústrias madeireiras dos concessionários, a cerca de 100 quilômetros de Porto Velho.

### **Até agosto**

A capacitação envolve, no total, seis módulos temáticos, mais estágio, e abrange temas relacionados às diversas etapas que envolvem a identificação botânica, desde as árvores na floresta para o inventário florestal, base para o planejamento das atividades de manejo. O curso iniciou em fevereiro e termina em agosto de 2012.

Segundo Sacramento, cursos que têm como objetivo a identificação botânica ou a prática de mateiros são fundamentais para a atividade de manejo florestal, “reforçados pelo fato de que a profissão de mateiros ou identificadores botânicos para a atividade de manejo florestal está em declive e já não se encontra jovens com interesse em dar continuidade na profissão”.

A capacitação conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros.

O curso poderá ser estendido para os técnicos que trabalharão com o manejo florestal nas áreas sob concessão na Floresta Nacional Saracá-Taquera (PA), no ano que vem.

*Publicado: quinta-feira, 05 de julho de 2012, 11h32.*

## **Curso ensina boas práticas de manejo e extração de óleos**

*Atividade voltada a agentes multiplicadores faz parte do plano de ação do GT. Trabalhos durante o encontro irão contemplar teoria e prática na Floresta Nacional do Tapajós e no Projeto de Assentamento Moju*



O Grupo de Trabalho de Óleos Vegetais do Oeste do Pará, coordenado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (Ideflor) realiza de 02 a 06 de julho, em Santarém (PA), o curso de “Multiplicadores em boas práticas de manejo e extração de óleo de andiroba e óleo-resina de copaíba”.

O encontro tem como foco a capacitação de técnicos atuantes na região do oeste do Pará e visa, também, nivelar e aprimorar o conhecimento técnico e empírico dos profissionais envolvidos na atividade produtiva de óleos vegetais.

Previsto no Plano de Ação do Grupo de Trabalho de 2012, o curso faz parte de uma série de trabalhos voltados ao aperfeiçoamento dos agentes envolvidos na disseminação da aplicação de boas práticas de manejo e extração de óleo vegetal na região.

Participam deste encontro técnicos de instituições de extensão rural e florestal, fomento, fiscalização e pesquisa centrada no desenvolvimento da cadeia produtiva de produtos florestais não madeireiros, além de representantes da sociedade civil. Entre os ministrantes do curso estão representantes do governo do estado do Pará - Ideflor -, do governo federal - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ibama, SFB e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) - e instituições de ensino e pesquisa - Embrapa, Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac).

O primeiro dia de atividades será voltado à discussão e debate com a realização das mesa-redondas com os temas contextualização do arranjo produtivo local de óleos vegetais do oeste do Pará, aspectos legais relacionados à extração e comercialização de óleos de andiroba e copaíba e acesso a mercados para óleos de andiroba e copaíba.

Os três dias posteriores contemplarão a exposição de trabalhos e resultados das iniciativas implantadas na região, fazendo parte desta dinâmica também a sociabilização das diretrizes técnicas para o manejo e produção de andiroba e copaíba. No último dia os participantes do curso receberão treinamento em campo na comunidade de São Domingos (PA Moju) e na Floresta Nacional (Flona) do Tapajós. Na oportunidade, o grupo acompanhará a demonstração de boas práticas de manejo das duas espécies.

O Grupo de Trabalho Óleos Vegetais do Oeste do Pará é formado por instituições governamentais e não governamentais que têm atuação no arranjo produtivo local (APL) de óleos vegetais na região do Distrito Florestal Sustentável da BR-163. A iniciativa conjunta despontou de uma articulação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que realizou um diagnóstico incluindo mapeamento nacional, análise, identificação de limitações e oportunidades, além da identificação de territórios estratégicos.

Para a região de influência da BR-163 a cadeia de óleos vegetais foi definida como prioritária no âmbito do Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Tal definição foi realizada pela Diretoria de Extrativismo do MMA com base, entre outros, em critérios socioculturais e econômicos.

O curso de “Multiplicadores em boas práticas de manejo e extração de óleo de andiroba e óleo-resina de copaíba” será realizado na sede da Unidade Regional do Serviço Florestal Brasileiro, na Avenida Rosa Vermelha, 739, bairro do Aeroporto Velho, Santarém (PA). Na sexta-feira, 6/7, participantes e palestrantes seguem até a Flona do Tapajós para atividade prática.

*Fonte: Dannie Oliveira - Assessoria de Comunicação do Projeto BR-163*

*Publicado: segunda-feira, 02 de julho de 2012, 11h34.*